**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS A PARTIR DE SUAS VIVÊNCIAS**

*Pierre Patrick Pires[[1]](#footnote-1)*

*Rosania Campos[[2]](#footnote-2)*

**Eixo Temático: Formação Docente**

As reflexões e discussões sobre a formação de professores, bem como as políticas de formação inicial e continuada, não são recentes em nosso país. Essas reflexões estão no campo de disputa da educação, pois trazem consigo a disputa de um projeto de homem e sociedade. Queremos então, trazer um olhar posterior à reabertura política pela reforma do estado na década de 1980 e suas implicações que atravessam a formação docente no cenário educacional até os dias atuais. Implicações estas que resultam da necessidade de adequação a uma agenda internacional de metas e indicadores, uma vez que o modelo de educação dos organismos internacionais é sustentado pela teoria do capital humano, ou seja, uma educação para o trabalho, a qual se apoiava em diversos conceitos tecnicistas de modernização, desempenho, autonomia, etc. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012). Nesse sentido, a problematização da formação de professores foi ganhando destaque naquele momento, uma vez que esta impacta diretamente na busca pela satisfação de padrões mercadológicos, ainda que, por vezes, sacrifique a autonomia do profissional no exercício educativo.

Nos caminhos percorridos pela formação de professores no Brasil pós [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional](https://www.geledes.org.br/ldb/) (LDB) 9.394 de 1996, encontramos, na década de 2010, um movimento democrático e colaborativo no qual se constrói as diretrizes para os professores, da sua formação inicial, continuada e condições de trabalho, resultando na resolução 02/2015. Este processo foi interrompido pelo golpe de 2016, com o início de uma série de ataques às conquistas no campo da educação e aqui destacamos o campo da formação de professores. Esse desmonte é intensificado com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019), referente às Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em que percebemos uma formação pensada com viés tecnicista, semelhante ao praticado na década de 90, que cerceia a autonomia dos professores e sem a lógica de uma educação pública.

Nesse cenário, surge um agravante, o mundo foi pego de surpresa em 2020 com a pandemia causada pelo SARS-CoV-2. As escolas tiveram suas atividades presenciais suspensas e, com isso, os professores/as, em nosso foco os alfabetizadores, tiveram novos desafios em seus cotidianos, principalmente: como ministrar aulas à distância para crianças? Esse novo formato implicou tanto em reorganização de conteúdos, haja vista a nova modalidade, como a migração abrupta para a utilização de outro mediador, as plataformas digitais.

Diante de tudo isso, ao observar essa redução da atividade docente a um modelo tecnicista, a presente pesquisa tem como objetivo investigar as vivências de professoras/es alfabetizadoras/es no período pandêmico. Nesse contexto, compreendemos as vivências como um elemento central no processo formativo. Para isso, a metodologia escolhida foi de pesquisa participante. Uma das características da pesquisa participante é a dinamicidade, estar em construção perene pelos sujeitos envolvidos, uma vez que os saberes são construídos coletivamente e que o pesquisador também é sujeito (BRANDÃO, 1999). A ideia é, na lógica da pesquisa participante, refletir com o grupo sua experiência e observar suas narrativas sob a ótica de vivência de Vigotski (2010), pela qual percebemos que a vivência nos ajuda a destacar as particularidades na vida do sujeito que mobilizaram uma ação diante de alguma situação. No caso do presente estudo, a observação das vivências relatadas sobre o ensino durante o período pandêmico o que essa situação oportunizou, desafios, possibilidades e, pensar sobre sua prática, proporcionando o desenvolvimento de uma práxis.

A pesquisa foi organizada com a realização de cinco encontros presenciais na Escola Municipal Joaquim Félix, no bairro Paranaguamirim da cidade de Joinville, e o grupo foi formado por cinco professoras alfabetizadoras. Ao início de cada encontro, foi apresentado um tema deflagrador dos encontros, e tanto as discussões geradas no grupo como os objetivos da pesquisa, serão orientadores das produções e reflexões. Até o momento três encontros já foram realizados, com as temáticas: percursos docentes; vivências na pandemia; processo de alfabetização na pandemia.

Ainda estamos no período de construção de dados, porém já é possível apontar algumas discussões a respeito das vivências narradas. A fragilidade emocional, devido à intensificação do trabalho docente e a falta de espaços de significação de suas experiências na pandemia, potencializando o sofrimento docente. As dificuldades enfrentadas para a aplicação do modelo municipal de ensino remoto, visto que, diante da desigualdade social daquela comunidade escolar, não há o acesso democratizado à internet por todos os alunos. No entanto, apesar desses cenários adversos, observamos a presença da inventividade, num exercício de autonomia docente que buscava amenizar as perdas educacionais daquele período.

**Palavras-chave**: Formação de Professores/as. Pesquisa Participante. Educação na Pandemia. Vivência.

**Referências**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Brasília, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file. Acesso em 04 de julho de 2022.

LIBÂNEO, José Calos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação).

VIGOTSKI, [Q. Lev Semionovich Vigotski Tradução de Márcia Pileggi Vinha. **PSICOLOGIA USP**, p. 21, AULA 10 , 2010.](https://www.zotero.org/google-docs/?A8yoqi)

1. Acadêmico de curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE.

   E-mail: pierre.psico08@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Orientadora. Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE.

   E-mail: zana.c2001@gmail.com

   Agência de fomento: FAPESC. [↑](#footnote-ref-2)